



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

DESIGN

Camila Marques e Silva
Virtuhab - UFSC
18/03/2019 - 04/07/2019

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: Camila Marques E Silva

Matrícula: 16104948

Habilitação: Design

E-mail: camilamarquesesilva@gmail.com

Telefone: 48 996374769

1.2 DADOS DO ESTÁGIO

Concedente: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

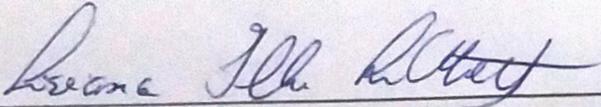
Período Previsto: 18/03/2019 a 13/07/2019

Período referente a este relatório: 18/03/2019 a 04/07/2019

Supervisor/Preceptor: Lisiane Ilha Librelotto

Jornada Semanal/Horário: 20h. 13h - 17h

Assinatura da concedente (ou representante):



Assinatura do supervisor/concedente.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 1

1.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES

Objetivo do estágio: Desenvolver as habilidades adquiridas em sala de aula, exercitar a fluência nas ferramentas e softwares utilizados na área, adquirir experiência com o desenvolvimento de um periódico científico.

Objeto(s) do estágio: Desenvolvimento de um periódico científico, com foco em projetos em sustentabilidade nas áreas de design, arquitetura e engenharia.

Programa de atividades (PAE): Editoração do periódico Mix Sustentável, produção de banners e outros materiais gráficos, edição de página da web através da ferramenta Páginas UFSC.

1.4 SITUAÇÃO ENCONTRADA

Resumo da situação da empresa em relação ao Design: A área de design faz parte da composição da equipe, que reconhece a importância de sua função. Outros membros, que não designers ou estudantes de design, também desempenham algumas dessas funções.

O que foi abordado no estágio: Elaboração do periódico para versão digital. Elaboração de peças gráficas de apoio e divulgação, tanto para mídia impressa quanto digital.

Atuação na área gráfica: Diagramação e peças gráficas.

Atuação na área informatizada (mídias): Os softwares utilizados foram: Adobe Indesign, Adobe Illustrator e Adobe Photoshop.

1.5 ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Infra-estrutura física disponibilizada: A estrutura disponibilizada foi uma sala grande com três estações de trabalho individuais, cada um com um computador, uma impressora e uma mesa grande de reuniões.

A localização do Design na estrutura organizacional da empresa: Na mesma sala descrita anteriormente.

O local, na estrutura organizacional da empresa, (diretoria, departamento, etc) onde foi realizado o estágio: LabRestauro/MATEC - hall do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Data do início do estágio: 18/03/2019

Data de encerramento do estágio: 13/07/2019

Carga horária diária: 4h

Horário diário do estágio (entrada e saída): 13h - 17h

1.6 ORIENTADOR DO ESTAGIÁRIO

Nome: Paulo Cesar Machado Ferroli

Formação e cargo: Professor do curso de Design do Departamento de Comunicação e Expressão Gráfica - EGR - UFSC

Contatos (telefone/e-mail): pdferroli@gmail.com

A seguir uma cópia do TCE e do PAE referente ao estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2015013

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Andre Luiz Sens, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como Instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Camila Marques e Silva, CPF 859.229.780-04, telefone (55) 9931-1223, e-mail camilamarquesesilva@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16104948 no Curso de Design na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUN/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina EGR7198 - Estágio (360h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Paulo Cesar Machado Ferrolli, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 20.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Labrestauro / Matec, de 18/03/2019 a 13/07/2019, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Lisiane Ilha Librelotto.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000997 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

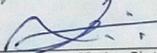
PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2015013

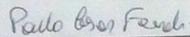
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

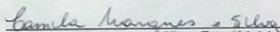
Editoração do periódico Mix Sustentável, produção de banners e outros materiais gráficos, edição de página da web através da ferramenta Páginas UFSC.

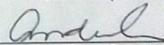
Local e Data:

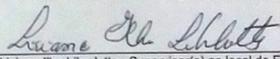
Florianópolis, 25 de março de 2019.


Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAD - UFSC


Paulo Cesar Machado Ferrolli - Prof.(a) Orientador(a)


Camila Marques e Silva - Estagiário(a)


Andre Luiz Sens - Coord. Estágios do Curso - UFSC


Lisiane Ilha Librelotto - Supervisor(a) no local de Estágio

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 2

2.1 QUADRO CONTENDO:

a) Cronograma com as atividades (projetos) nos quais houve a participação do estagiário (preferencialmente relacionando as datas ou períodos de realização);

b) Tarefas (estabelecidas no PAE) desempenhadas pelo estagiário em cada atividade (projeto) e as horas de trabalho para cumprimento de cada tarefa

c) Se necessário, uma relação complementar de atividades não relacionadas diretamente ao PAE que tenham consumido parcela de tempo representativa em relação à carga horária do estágio.

Semana/Mês	Atividade desenvolvida
Março	- Diagramação do periódico Mix Sustentável - Produção de material gráfico para divulgação de evento da empresa
Abril	- Diagramação do periódico Mix Sustentável - Produção de material gráfico para divulgação de evento da empresa - Produção de material gráfico de apoio ao eventos - Auxílio na organização de evento da empresa
Maiο	- Auxílio na organização de evento da empresa - Produção de material gráfico de apoio ao eventos
Junho	- Diagramação do periódico Mix Sustentável: finalização da edição - Produção de material gráfico para divulgação de palestra - Ajustes no design do logo do evento da empresa para sua próxima edição
Julho	- Finalização da edição do periódico Mix Sustentável

2.2 APRESENTAÇÃO DE CADA AÇÃO

a) AÇÃO 1:

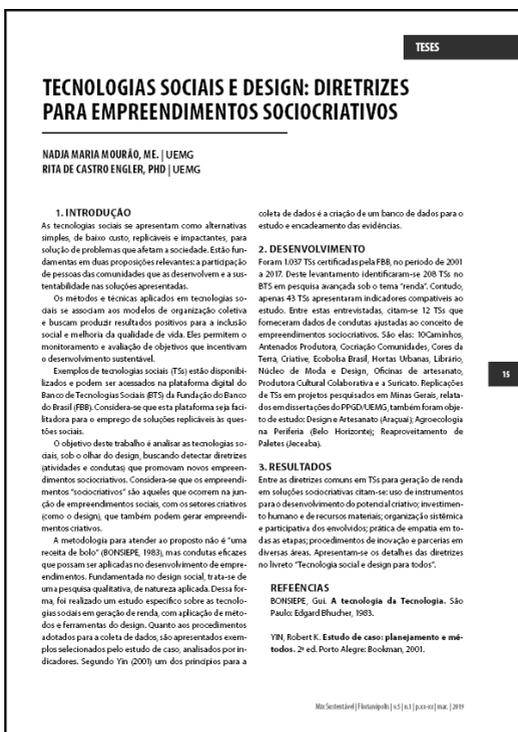
Diagramação do Periódico Mix Sustentável

Briefing:

Diagramação de artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e dissertações para o periódico Mix Sustentável, de acordo com o modelo existente.

Público-alvo:

O periódico é disponibilizado gratuitamente, com comunidade acadêmica.



Exemplo de diagramação de uma tese para a revista Mix Sustentável.

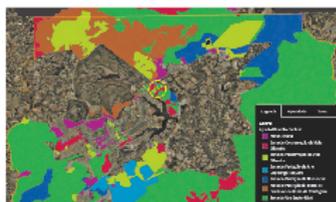


Figura 9: A poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ na APA do Planalto Central.
Fonte: Conserva, 2019, adaptado de SEGETH, 2018



Figura 10: A Poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ no Mapa de Curvas de Nível 5 cm. 5 m.
Fonte: Conserva, 2019, adaptado de SEGETH, 2018

condições naturais (KOIDE, 2008). Esta dificuldade de contato faz com que as águas escoem superficialmente com mais velocidade e vazão.

A Figura 11 mostra a poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ sobre o mapa de vegetação do GEOPORTAL (SEGETH, 2018), demonstrando a existência de uma vegetação de campo ainda preservada, com cerrado típico nas regiões das galerias.



Figura 11: A poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ no Mapa de Vegetação de Brasília.
Fonte: Conserva, 2019, adaptado de SEGETH, 2018.

De acordo com Koide (2008), a cobertura vegetal é dos fatores mais importantes para a manutenção da

capacidade de infiltração de um solo, pois evita a compactação da superfície, quebra a estrutura dos solos e pode dar abrigo a animais que favoreçam o aparecimento de macroporos.

Reforçando ainda mais a noção da sensibilidade ambiental da região, a Figura 6 demonstra uma série de nascentes e cursos d'água que alimentam o Lago Paranoá. A indicação amarela no mapa da Figura 12 representa as nascentes mapeadas pela comunidade com mapa fornecido pela Administração Regional do Lago Norte. Em azul, aquelas indicadas no GEOPORTAL (SEGETH, 2018).

Na análise da Figura 12, vemos que a quantidade de nascentes mapeadas pela comunidade é bem maior do que aquelas constantes no GEOPORTAL (SEGETH, 2018). São 97 nascentes mapeadas pela comunidade e 17 nascentes mapeadas pelo GEOPORTAL (SEGETH, 2018).



Figura 12: A poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ no mapa de Nascentes em SIGAS 2008.
Fonte: Ciro Henrique da Silva, 2019, estágio sob a supervisão dos Autores. Adaptado de SEGETH, 2018 e Administração do Lago Norte, 2018.

A Figura 13 mostra a sobreposição da poligonal de projeto do Trecho 2 Etapa 1, SHTQ, com o mapa de Unidades Hidrográficas do DF, "shapefile" obtida do GEOPORTAL (SEGETH, 2018). Nele vemos que a região localiza-se sobre uma linha divisora de bacias, as sub-bacias do Ribeirão do Torço e do Lago Paranoá, além de fazer divisa com a sub-bacia do Ribeirão Sobradinho.

A Figura 14 mostra a sobreposição da poligonal de projeto do Trecho 2 Etapa 1, SHTQ, com o mapa de Áreas de APP – Áreas de Preservação Permanente. O mapa foi elaborado em ambiente SIG, nuvens de pontos LIDAR, precisão altimétrica de 15 cm. Nele vemos que há cinco pontos de interferência da poligonal com as Áreas de Preservação Permanente.



Figura 13: A poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 sobre o mapa de Unidades Hidrográficas do DF em 2004/2005.
Fonte: Cao Henrique da Silva, estágio sob supervisão dos Autores, 2019

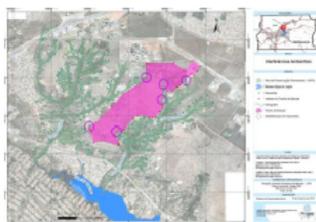


Figura 14: A Poligonal do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ sobre o mapa de Áreas de Preservação Permanente do DF.
Fonte: PROGES, 2016

Importante ressaltar que as Áreas de Preservação Permanente são definidas no Código Florestal, Lei 12.651/2012, como áreas com função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Dentre as APP determinadas no código florestal estão as calhas do leito regular dos rios em largura mínima de 30 metros. Estas regiões somente poderão ter ocupação urbana em caso de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, caso contrário, o proprietário destas áreas tem o dever de preservá-las com sua vegetação nativa. Este seria o caso da TERRACAP em relação às áreas de grande sensibilidade ambiental como é o caso do Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ.

No entanto, a análise crítica da proposta de ocupação deste espaço, mostra a evidência de um desprezo à

eminência de impactos sobre uma área que é de grande vulnerabilidade ambiental, recarga do Lago Paranoá, em um contexto de crise hídrica (ANDRADE et al., 2018). A análise da caracterização do local e dos mapas que demonstram a sensibilidade ambiental da região, remete a uma destituição do papel de efetividade nas diretrizes relacionadas à responsabilidade ambiental, recuperação de áreas degradadas e preservação do ecossistema do cerrado.

3.1 Análise dos Projetos de Urbanismo e de Drenagem para o Trecho 2 da Etapa 1

No presente artigo, o objeto de estudo é o projeto de urbanização, Figura 15, incluído o projeto de drenagem, Figura 16, para o Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ, elaborado pela TERRACAP em 1999 e revisado em 2016. A TERRACAP – Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal, é vinculada ao Governo do Distrito Federal, tem como finalidade subsidiar políticas públicas que visem ao crescimento econômico e social em Brasília.



Figura 15: Projeto de Urbanização para o Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ.
Fonte: TERRACAP, 2016.

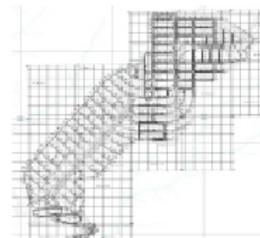


Figura 16: Projeto de Drenagem para o Trecho 2 da Etapa 1 do SHTQ.
Fonte: TERRACAP, 2016

OLHARES SOBRE A DRENAGEM EM BRASÍLIA: EXPANSÃO URBANA E INFRAESTRUTURA SOCIOECOLÓGICA NA SERRINHA DO PARANOÁ, DF

A GLANCE OVER URBAN DRAINAGE IN BRASÍLIA: URBAN EXPANSION AND SOCIOECOLOGICAL INFRASTRUCTURE IN "SERRINHA DO PARANOÁ", DF

CÁTIA DOS SANTOS CONSERVA | UNB
LIZA MARIA SOUZA DE ANDRADE, DRA. | UNB
DANIEL RICHARD SANT'ANA, DR. | UNB
DANIELA JUNQUEIRA CARVALHO | UNB
MARIA ELISA LEITE COSTA, MSc. | UNB
SÉRGIO KOIDE, DR. | UNB

PALAVRAS CHAVE

Drenagem; Expansão Urbana; Socioecologia

KEY WORDS

Drainage; Urban Expansion; Socioecology

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar como os processos de expansão urbana impactam a sociedade e o meio ambiente, investigando interferências na drenagem de águas pluviais. Tem como estudo de caso o Projeto de expansão urbana do SHTQ - Setor Habitacional Taquari, também conhecido como Serrinha do Paranoá, em Brasília. Tem motivação justificada pela lacuna na literatura no que diz respeito a relacionar aspectos de crescimento urbano com o escoamento superficial. A análise foi feita com emprego da abordagem metodológica da Socioecologia, aquela que analisa criticamente as interações entre o homem e recursos naturais. Os resultados indicam aumento de até 165% na vazão máxima pelo cálculo simplificado, e de 98 % por meio de simulação hidrológica do modelo SWMM, caso a urbanização seja feita nos moldes do projeto elaborado pela Administração Pública. Os resultados demonstraram que o uso das soluções de baixo impacto como biovaletas representa diminuição da vazão máxima de escoamento, com ganhos para a produção das águas.

ABSTRACT

The scope of this paper is to analyse the ways urban expansion processes impacts society and the environment, emphasizing rainfall drainage. The aim of this study is the Urban Expansion Project for the Taquari Housing Sector, SHTQ, also known as "Serrinha do Paranoá", in Brasília. The reason for the study is to fulfill a gap regarding aspects of urban growth and run off. The analysis consists of the socioecological methodology, the one that critically analyzes the interactions between humans and natural resources. The investigation consists of the socioecological methodology, which recognizes the interactions between humans and natural resources. The results indicate growth up to 165% in the maximum run off output rate by simplified calculations, and of 98% through hydrological SWMM model simulation, if the urbanizing process follows the project elaborated by the public administration. The results showed that the use of low impact solutions, as infiltration swales, represents a decrease in run off, with gains for the production of water.



<http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2019.v5.n1.n4>
ISSN: 2447-0899 (IMPRESSA) | 2447-3073 (ONLINE)

MixSustentável | Florianópolis | v.5 | n.1 | p.20-32 | mai. | 2019

APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL PARA A SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO

GABRIELA ALMEIDA MARCON NORA, MSc. | UFSC
EDUARDO JUAN SORIANO-SIERRA, PhD. | UFSC

1. INTRODUÇÃO

Existe uma nova pressão sobre as instituições de ensino superior para que abracem sua responsabilidade socioambiental – ainda um desafio que requer aprendizagem. As Universidades públicas brasileiras, em função de todas as suas atribuições em ensino, pesquisa e extensão, possuem aquisições volumosas. Neste contexto surgiu a pergunta deste estudo: Como as preocupações com a sustentabilidade nas compras públicas fomentam a aprendizagem no contexto de uma universidade brasileira? O objetivo geral da presente pesquisa foi “Compreender como as preocupações com a sustentabilidade nas compras públicas fomentam a aprendizagem individual no contexto organizacional de uma universidade brasileira”.

Para atingir o objetivo geral proposto, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: a) Examinar os critérios para sustentabilidade nas compras públicas; b) Verificar a maneira como o conhecimento é compartilhado entre os sujeitos no ambiente da pesquisa; c) Identificar processos de aprendizagem no ambiente de trabalho eventualmente existentes; d) Descrever os pontos críticos dentro do processo de aprendizagem individual para a sustentabilidade no ambiente.

Para o alcance deste objetivo, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, de horizonte transversal, foi escolhido o estudo de caso como estratégia investigativa. A ênfase, em termos de nível de análise da aprendizagem, esteve nos indivíduos. Foram coletados dados primários e secundários. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com oito informantes com vivência no que diz respeito ao ambiente e ao tema da pesquisa. Após a coleta de dados, utilizou-se o software MAXQDA Analytics Pro 2018, para auxílio na realização das análises, permitindo criar alguns códigos e categorizar excertos das transcrições.

2. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Não há uma definição singular para aprendizagem individual no ambiente organizacional ou no ambiente de trabalho. A literatura acadêmica apresenta múltiplos

entendimentos sobre o tema (BILLETT, 2002; BENOZZO; COLLEY, 2012).

Foi realizado um estudo de caso único na UFSC, o qual permitiu explicitar características do ambiente e de seus atores. Identificou-se que o compartilhamento de conhecimentos é mais informal do que codificado. Alguns processos de gestão do conhecimento já foram implementados, mas ainda há bastante espaço para avanços nessa seara.

Sustentabilidade requer engajamento (HANSEN; LEHMANN, 2006). Constatou-se que a legislação é um forte indutor de novos comportamentos (ARROWSMITH, 2004) e, por esta razão, um instrumento de apoio à aprendizagem, sobretudo, no setor público. A cultura organizacional voltada à aprendizagem é importantíssima quando se pretende produzir mudanças no contexto. No ambiente da pesquisa, apesar de haver registros das ações, a aprendizagem ocorre, principalmente, nas trocas intersubjetivas, não em programas de capacitação voltados a este fim. Foram identificados e descritos nos resultados sete pontos críticos para aprendizagem no contexto organizacional que a impulsionam e merecem ser considerados por toda instituição que a deseje promover, quais sejam: i) Liderança; ii) Redes; iii) Cultura Organizacional; iv) Regulação, Controle e Monitoramento; v) Tecnologia; vi) Fatores Motivacionais e vii) Engajamento dos Indivíduos.

O fato de existir a preocupação e uma consciência de que é necessário evoluir no que diz respeito às práticas de sustentabilidade atreladas às compras públicas é um fator positivo dentro da instituição.

3. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Como limitações, menciona-se o fato de que nem todos os entrevistados, apesar do longo contato e diversidade de questionamentos em cada caso, dispuseram de tempo para mais de uma entrevista. Para estudos futuros, recomenda-se se a análise dos processos de aprendizagem em instituições de ensino superior com ênfase em outros níveis de análise.

b) AÇÃO 2:

Banners de divulgação do ENSUS 2019

Briefing:

Desenvolvimento de folders para mídia digital para divulgação de palestras do evento ENSUS 2019.

Público-alvo:

Participantes e interessados no evento



8 DE MAIO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

PALESTRA DE ABERTURA

PROF. JOEL DIAS

INDÚSTRIA 4.0 E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Engenheiro Sanitarista pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999), com Mestrado (2002) e Doutorado (2007) em Engenharia Ambiental ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou o seu Pós-Doutorado em Engenharia Ambiental junto a FURB Universidade Regional de Blumenau pelo Programa MEC/CAPES PNPd. Atualmente é Professor Pesquisador, lotado no Departamento de Engenharia de Produção e Design e também do Mestrado e Doutorado em Engenharia Ambiental do Programa de Pós-Graduação (PPGEA), da FURB. Especialista de Ensino IV de Curso Superior de Tecnologia, Pós-graduação e Extensão do SENAI Blumenau, Santa Catarina.



Folder palestra de abertura ENSUS 2019.

9 DE MAIO DE 2019

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

PALESTRA

RODRIGO DE FREITAS, DR. - PPGCA/UNISUL

HORTAS URBANAS

Doutor em Ambiente e Sociedade (UNICAMP), já atuou como consultor na Amazônia Acreana para o WWF-Brasil, Cooperação Técnica Alemã (GIZ), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Governo Estadual. É consultor para o ICMBio no Projeto GEF-Mar de fortalecimento das organizações de pescadores artesanais na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), onde é conselheiro pela UNISUL. Atua como membro do Grupo de Assessoramento Técnico do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Lagoas do Sul do Brasil. Desempenha as funções de professor permanente do Mestrado em Ciências Ambientais e é professor de biologia pesqueira e gestão costeira integrada no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).



Folder palestra ENSUS 2019.

10 DE MAIO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

PALESTRA

LUIZ ANTONIO FALCÃO DE MOURA

PROGRAMA REÓLEO - ACIF

A ACIF – Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, com a participação de dezenas de voluntários, realiza ações projetadas para contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Por isso, ampliar a participação social e o debate coletivo sobre sustentabilidade é vital para o desenvolvimento da nossa cidade e para a qualidade de vida de todos.

Além do debate, a ACIF também parte para a ação, envolvendo toda a comunidade em projetos como o Programa ReÓleo, que atua a favor da preservação ambiental, coletando e destinando para reciclagem o óleo de cozinha usado



Folder palestra ENSUS 2019.

8 a 10 DE MAIO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

EXPOSIÇÃO

FOGÃO SOLAR - ELMO DUTRA FILHO

O emprego do fogão solar como uma alternativa energética na cocção dos alimentos é atualmente uma alternativa ecologicamente importante e correta. A exposição contará com diferentes modelos de fogões solares. No ENSUS 2016 alguns bolos foram assados nos fogões solares e oferecidos no coffee break do evento, como degustação.



Folder exposição ENSUS 2019



8 DE MAIO DE 2019

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

MESA REDONDA

ADILSON GORNIACK
CECÍLIA PROMPT
MILDRED DELAMBRE
MARCELO VENTURI
PROFA. SORAYA NÓR

PERMACULTURA E AMBIENTE URBANO

Como adaptar a permacultura ao contexto urbano, considerando as condições climáticas e parâmetros de entorno. As temáticas abordadas pela mesa redonda envolvem a permacultura, bioconstrução, paisagismo funcional e drenagem sustentável para mitigar os impactos da intensa migração sobre as bacias urbanas. Serão exploradas as possibilidades de cultivos urbanos e os allotments como uma forma de estabelecer conexões entre os espaços naturais, produção de alimentos em espaços identitários, culturais e sustentáveis no tecido urbano.



Folder mesa redonda ENSUS 2019.

8 a 10 DE MAIO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

EXPOSIÇÃO

NEIDE SCHULTE - UDESC

Moda para detentas

Foi sensibilizada por problemas da lógica punitivista do sistema prisional brasileiro que a professora do curso de Moda da Udesc criou a ONG Trama Ética. Atualmente, Neide negocia com o governo do Estado a reativação do curso de crochê para as cerca de 150 detentas do presídio feminino de Florianópolis e as 70 de Tijucas. O projeto foi realizado com sucesso entre 2013 e 2016 e focou, principalmente, na ecomoda – confecção de roupas, bolsas e acessórios aproveitando roupas inutilizadas, retalhos e outros tipos de resíduos. No mês passado, inclusive, os produtos feitos pelas presas foram levados para exposição e venda na Feira Nacional de Negócios e Artesanato (Fenearte), em Recife (PE).



Folder exposição ENSUS 2019

9 DE MAIO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CULTURA E EVENTOS

PALESTRA

BALTAZAR GUERRA, DR. - PPGCA/UNISUL

CIDADES SUSTENTÁVEIS

Pós-Doutor (Universidade de Cambridge, Manchester Metropolitan University, Reino Unido e Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, Alemanha), é doutor em Ciência Política / Relações Internacionais pela Universidade de Sophia e Universidade Nova da Bulgária. Professor permanente e pesquisador de Programas de Pós-Graduação e Mestrado em Administração e Ciências Ambientais, da UNISUL, onde também exerce o cargo de Diretor executivo das redes internacionais de pesquisa: LINKS 2015 - Ligações entre consumo de energia, alimentos e água para o Brasil no contexto das estratégias de mitigação das mudanças climáticas e BRIDGE - Construindo Resiliência em uma Economia Global Dinâmica.



Folder palestra ENSUS 2019.

c) AÇÃO 3:

Camiseta ENSUS 2019

Briefing:

Fechar arquivo para impressão das camisetas do evento, de acordo com requisitos da gráfica, contendo o logo do evento e o brasão da UFSC.

Público-alvo:

Organizadores e voluntários do evento.



Ilustração indicando proporção e posição dos logos em relação à camiseta.

d) AÇÃO 4:

Cronograma ENSUS 2019

Briefing:

Desenvolver uma programação para ser divulgada no Facebook do evento e também ser impressa e afixada no local do evento. Seguir a identidade visual das peças gráficas anteriores.

PROGRAMAÇÃO ENSUS 2019

8 de Maio de 2019

	Auditório Garapuvu	Sala 9A Goaiabeira	Sala 9B Laranjeira	Sala 9C Pitangueira
8:30h - 9:15h	Credenciamento – Secretaria geral do evento			
9:15 h - 9:30h	Abertura e mesa autoridades UFSC	-	-	-
9:30h - 10:10h	Apresentação cultural - espaço de integração Hall			
10:10h - 10:30h	Coffee Break			
10:30h - 12:00h	Palestra 1 - Abertura	-	-	-
12:00h - 14:00h	Intervalo			
14:00h - 15:30h		Sessão temática I: Gestão da <u>Sustentabilidade</u>	Sessão temática II: Materiais e Processos Convencionais	Sessão temática III: Design de Moda
15:30h – 16:00h	Intervalo			
16:00h - 17:30h	Palestra 2 Princípios para Construção Sustentável Obede Borges Faria UNESP	Sessão temática IV: Design Geral	Sessão temática V: Design de Produto	Sessão temática VI: Desenvolvimento Sustentável
17:30h - 18:00 h	Intervalo			
18:00h - 19:30 h	Palestra 3	-	-	-

Parte do arquivo da programação original do ENSUS 2019.

PROGRAMAÇÃO

ENSUS 2019
V Encontro de Sustentabilidade
em Projeto



8 DE MAIO

- 8:30 Credenciamento
- 9:15 Mesa de abertura com autoridades
- 9:30 Apresentação cultural: NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade
- 10:10 Coffee Break
- 10:30 Palestra Abertura: A Indústria 4.0 e a Questão dos Resíduos Industriais
Prof. Joel Dias - FURB
- 12:00 Intervalo
- 14:00 Sessão temática I: *Gestão da Sustentabilidade*
Sessão temática II: *Materiais e Processos Convencionais*
Sessão temática III: *Design de Moda*
- 15:30 Coffee Break
- 16:00 Palestra: *Princípios para Construção Sustentável*
Obetele Borges Faria
- Sessão temática IV: *Design Geral*
Sessão temática V: *Design de Produto*
Sessão temática VI: *Desenvolvimento Sustentável*
- 17:30 Intervalo
- 18:30 Mesa redonda: *Permacultura e Ambiente Urbano*
Adilson Gomizack
Cecilia Prongt
Mildred Delambre
Saraiva Nor
Marcelo Venturi

9 DE MAIO

- 8:30 Sessão temática VII
Sessão temática VIII
Sessão temática IX
- 9:00 1ª Fórum de Fogões Solares
Prof Elmo Dutra
- 9:30 Mesa tropical com frutas
- 10:00 Palestra: *Riscos à Saúde Associados à Gestão Inadequada de Resíduos de Materiais de Construção*
Sonia Hess - UFSC
- Sessão temática X: *Metodologias de Projeto*
Sessão temática XI: *Gestão da Sustentabilidade*
- 11:30 Intervalo
- 14:00 1º Fórum de Bionça Biomimética
- Palestra: *Cidades Sustentáveis*
José Baltazar Salgueirinho Otário de Andrade Guerra
PPGCA/UNISUL
- Sessão temática XII: *Design de Produto*
Sessão temática XIII
- 15:30 Coffee Break
- 16:00 Palestra: *Biotekno: Utilização de Resíduos de Biomassa na Construção*
Prof. Dr. Antônio Ludovico Beraldo
- Sessão temática XIV: *Sustentabilidade no Ambiente Construído*
Sessão temática XV: *Materiais e Processos Convencionais*
- 17:30 Intervalo
- 19:00 Palestra: *Design para a Inovação Social: casos que contam uma trajetória*
Liliane Iten Chaves - UFF

10 DE MAIO

- 8:30 Sessão temática XVI
Sessão temática XVII
Sessão temática XVIII: *Geral*
- 9:30 Mesa tropical com frutas
- 10:00 Mesa redonda: *Cases em Biomimética hoje no Brasil*
Prof. Gail
Marko Bragovic
Alessandra Araujo
Key Robinson
Giâne Brocco
- Palestra: *Programa Reóleo - Acif*
Luiz Antonio Faikão de Moura
- Sessão temática XIX: *Materiais e tecnologias Inovadoras/alternativas*
Sessão temática XX: *Sustentabilidade na Engenharia*
- 12:00 Intervalo
- 14:00 Palestra: *Ações Estratégicas de Design Voltadas à Sustentabilidade em uma Indústria de Mineração.*
Thais Nobre - designer da BOMI.
- Sessão temática XXI: *Eficiência Energética*
Sessão temática XXII: *Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo*
Sessão temática XXIII: *Resíduos*
- 15:30 Intervalo
- 16:00 Sessão temática XXIV: *Materiais e Processos Convencionais*
Sessão temática XXV: *Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo*
Sessão temática XXVI: *Sustentabilidade no Ambiente Construído*
- 17:30 Coffee Break
- 19:00 Palestra: *Propriedade Comum, Áreas Verdes e Territórios Tradicionais nas Cidades: Caminhos para um Desenvolvimento Inclusivo*
Rodrigo Rodrigues de Freitas - PPGCA/UNISUL

EXPOSITORES

- E3 Eficiência Energética
- Exposição UNOCHAPECO
- Fogão Solar - Elmo Dutra da Silveira
- Mini-baja
- Neide- Moda para detentas
- Ocre Design
- Prêmio Sustentabilidade ENSUS
- Projetos do grupo de pesquisa Virtuhab - Labrestauro/MATEC - UFSC
- Pronto 3D
- Sala Verde - UFSC

Realização



Apoio Institucional



Doações



Cartaz com a programação do ENSUS 2019.

e) AÇÃO 5:

Ajuste logo ENSUS 2020

Briefing:

Realizar ajustes na logo do evento para sua próxima edição.

Público-alvo:

Público-alvo do evento.

ENSUS 2020
**VIII Encontro de Sustentabilidade
em Projeto**



Versão do logo colorida horizontal.



ENSUS

2019

Versão anterior do logo



ENSUS

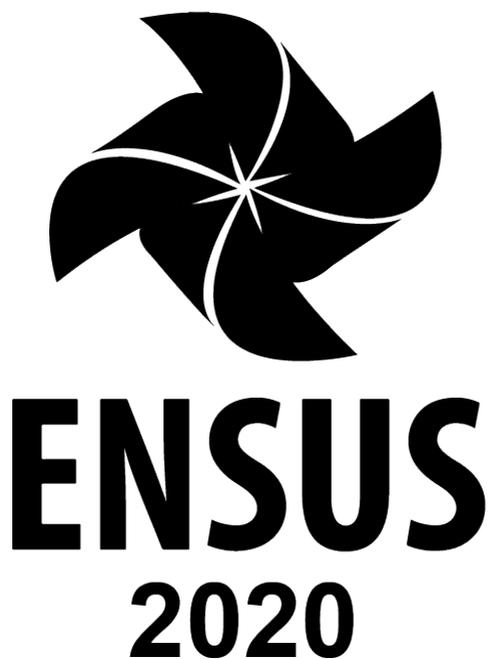
2020

Versão do logo colorida vertical

ENSUS 2020
**VIII Encontro de Sustentabilidade
em Projeto**



Versão do logo em preto horizontal.

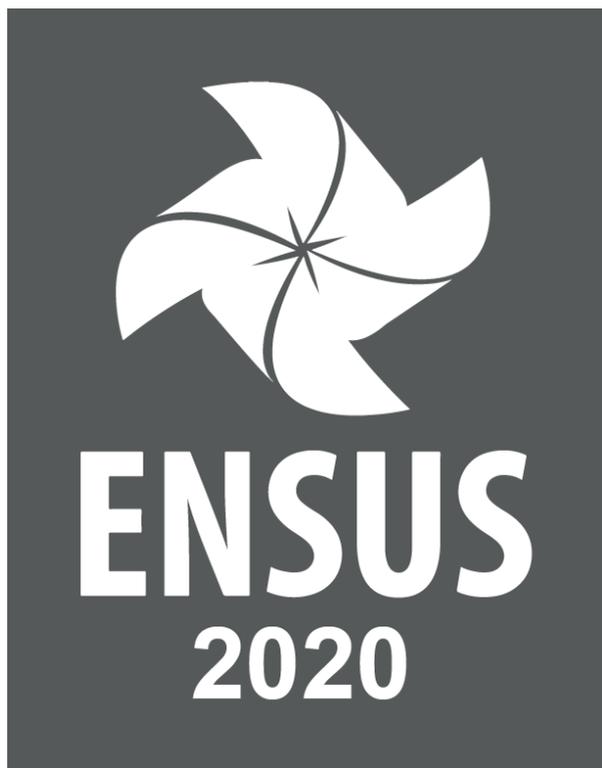


Versão do logo em preto vertical

ENSUS 2020
**VIII Encontro de Sustentabilidade
em Projeto**



Versão do logo em branco horizontal, aplicada em fundo cinza



Versão do logo em branco vertical, aplicada em fundo cinza.

f) AÇÃO 6:

Banner de divulgação de palestra

Briefing:

Desenvolvimento de folders para mídia digital para divulgação de palestra

Público-alvo:

Estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de de arquitetura e engenharia civil.



1º DE JULHO DE 2019
UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
AUDITÓRIO DA ARQUITETURA ÀS 16H

PALESTRA

OBEDA BORGES FARIA , DR. - UNESP

A TERRA COMO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

A palestra aborda os seguintes tópicos: a) Introdução, contextualização do uso da terra (tipo específico de solo) como material de construção; b) Caracterização e seleção de solos para construção; e c) As principais técnicas de construção com terra. Estes tópicos são apresentados com farto material visual: fotos, gráficos e vídeos. Serão disponibilizados as principais referências bibliográficas.

Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Materiais e Componentes de Construção, atuando principalmente nos seguintes temas: adobe, materiais de construção, construção civil, habitação de interesse social, arquitetura e construção com terra e macrófitas aquáticas.

Folder de palestra

3.1 A SITUAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FOI SATISFATÓRIA? EM QUE E COMO?

Sim, pois pude pôr em prática vários conhecimentos de design, adquiridos tanto em sala de aula, quanto em estudos/cursos fora bem como outras experiências de trabalho anteriores. A localização do estágio também foi um fator muito importante para o melhor aproveitamento do tempo.

3.2 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E OS NEGATIVOS DO ESTÁGIO?

O ambiente de trabalho era bastante acolhedor, dinâmico e participativo. Todo tinham direito a contribuir e suas contribuições eram ouvidas ou mesmo aplicadas. Fazer parte de uma equipe interdisciplinar também é bastante enriquecedor: tive contato com arquitetos e engenheiros, e aprendi bastante sobre suas linhas de pesquisa e atuação. Também tive contato com mestrandos e doutorandos, que compartilhavam bastante conhecimento acerca de questões acadêmicas, bem como outros estudantes de design. A possibilidade de flexibilidade de horário também contribuiu muito para conciliar o estágio e o curso.

Um aspecto negativo é a falta de estrutura dedicada às tarefas de design, fazendo necessário o uso de seu computador pessoal. Outro ponto negativo é possuir apenas reunião geral da equipe, com frequência semanal, e nenhuma reunião de núcleos à parte. O núcleo de design não tem uma boa comunicação como equipe, e cada membro trabalha isolado na maior parte do tempo.

3.3 AS ABORDAGENS CONCEITUAIS, OS MÉTODOS E AS TÉCNICAS UTILIZADAS NO ESTÁGIO FORAM COERENTES COM O QUE FOI ESTUDADO NO CURSO? QUAIS AS CONVERGÊNCIAS? QUAIS AS DIVERGÊNCIAS?

As abordagens conceituais, os métodos e as técnicas utilizadas formam coerentes com o visto durante o curso, sem divergências.

Exemplo: o método de diagramação empregado no periódico, método Castro e Souza (2013), é o mesmo visto no curso.

3.4 COMO E EM QUE ESSE ESTÁGIO CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO?

O designer precisa ter uma visão olística, são só do produto e do mercado, mas do público-alvo e do cliente. Conseguir estar inserido dentro do contexto da

empresa e de uso do produto, auxilia nessa visão. Nesse estágio pude vivenciar isso durante as ações que compreendiam a editoração do periódico científico e as ações do evento científico da empresa, indo muito além do que a sala de aula pode oferecer.

O contato com pesquisas de sustentabilidade aplicada a projetos de engenharias, arquitetura e principalmente de design e participar da organização e produção de um evento científico a nível nacional também agregaram muito para minha formação acadêmica e profissional.

3.5 QUAIS OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E TEÓRICO-PRÁTICOS ADQUIRIDOS NO CURSO QUE FORAM DIRETAMENTE UTILIZADOS?

Conhecimentos gerais de design gráfico: uso de softwares de vetorização, diagramação, tratamento e manipulação de imagens; fechamento de arquivos.

3.6 QUE CONHECIMENTOS PRESUMIDAMENTE DA ÁREA DE DESIGN FORAM NECESSÁRIOS E NÃO FORAM ESTUDADOS NO CURSO?

Boas práticas de diagramação de revista científica. Fechamento de arquivo no software CorelDraw (.cdr).

3.7 EM ESCALA DE 0 A 10, QUE VALOR RESUMIRIA, NA SUA OPINIÃO, A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA SUA FORMAÇÃO?

10. A experiência de atuar na minha área, em uma equipe multidisciplinar contribuiu muito para minha formação.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 4

Carta de Avaliação de Estágio - Supervisor / Empresa Concedente

Nome da Empresa Concedente: _____
 Estagiário: Camila Marques E Silva
 Área do Estágio: Design Gráfico
 Período de realização do estágio: 18/03/2019 a 12/07/2019
 Supervisor de Estágio: Lisiane Ilha Librelotto
 Contatado Supervisor de Estágio (fone/e-mail): lisiane.librelotto@gmail.com

1. Iniciativa e auto-determinação: proposta e/ou apresentação de ações independentes de solicitações:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
2. Qualidade das tarefas: organização, clareza e precisão no desenvolvimento das atividades conforme padrões estabelecidos pela empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
3. Criatividade: capacidade de sugerir, projetar e executar modificações ou novas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
4. Dinamismo: Agilidade frente às situações apresentadas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
5. Resiliência: Capacidade de adequar o comportamento/conduita a circunstâncias adversas ou mudanças:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
6. Interesse: Envolvimento na solução de problemas, disposição na busca de alternativas e conhecimentos para a execução de tarefas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
7. Relacionamento interpessoal: facilidade de relacionamento/comunicação com os demais componentes da equipe de trabalho:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
8. Cooperação: pré-disposição à colaborar com a equipe na resolução de tarefas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
9. Disciplina e responsabilidade: comprometimento com horários, prazos, cumprimento de regras e normas da empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
10. resultado: rendimento apresentado em relação às atividades solicitadas ao desenvolvimento:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
Média										9,5

Outras Considerações: _____

Florianópolis

Cidade

05/07/2019

Data

Lisiane Ilha Librelotto

Assinatura do supervisor/concedente.

Carta de Avaliação de Estágio - Professor Orientador/Avaliador

Estagiário: CAMILA MARQUES E SILVA
 Nome do Prof. Orientador/Avaliador: PAULO CESAR MACHADO FERROLI
 E-mail do Prof. Orientador/Avaliador: PFERROLI@GMAIL.COM
 Data da entrega do Relatório para a avaliação: 04/07/18

Para auxiliar a avaliação

Esta carta deve ser preenchida pelo(a) Prof.(a) Orientador(a) a partir da disponibilização do Relatório Final de Estágio pelo(a) aluno(a) orientado(a). Os itens abaixo dizem respeito aos quesitos padrões deste documento. Para auxiliar na avaliação, o(a) Prof.(a) Orientador(a) pode encontrar recomendações e um modelo de relatório padrão no seguinte link, na aba "Manual do Prof. Orientador":

<http://estagiodesign.paginas.ufsc.br>

1. Relatório - Conteúdo: Preenchimento adequado das seções do relatório, ortografia, organização textual e gráfica.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
2. Relatório - Projetos: Apresentação adequada das imagens dos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
3. Conhecimento aplicado: A demonstração do uso de conhecimentos técnicos e práticos adequados no desenvolvimento dos projetos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	
4. Objetivos Alcançados: Se o aluno cumpriu, do ponto de vista acadêmico e profissional, objetivos propostos pelos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
5. Prazo: Entrega do relatório com o prazo mínimo de uma semana para a avaliação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X

Outras Considerações: TUDO OK, CONFORME ESPERADO.

FOZ DE IGUAÇUAS

Cidade

04/07/18

Data

Paulo Cesar Ferrolli

Assinatura do Prof. Orientador de Estágio Obrigatório



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

DESIGN

Camila Marques e Silva
Virtuhab - UFSC
18/03/2019 - 04/07/2019